

## **D. PEDRO II – UM TRADUTOR NO TRONO DO BRASIL**

**Aluna: Anna Olga Prudente de Oliveira**  
**Orientadora: Márcia Amaral Peixoto Martins**

### **Introdução**

Em diversas épocas, soberanos com sólida formação humanística se voltaram para a tradução; foram tradutores e/ou grandes incentivadores da prática tradutória. Podiam ter como objetivo a transmissão de um patrimônio literário aos súditos, a disseminação de conhecimento, a afirmação de uma identidade nacional através do fortalecimento da língua, ou simplesmente o exercício de habilidades lingüísticas. Nessa área, há muitos estudos acerca de Alfredo, o Grande (Inglaterra, séc. IX), tradutor de obras do latim para o inglês; Afonso X, o Sábio, patrono da Escola de Tradução de Toledo (séc. XIII); e D. Luís de Bragança, de Portugal, tradutor de Shakespeare (séc. XIX).

No Brasil, D. Pedro II foi um grande mecenas das artes e da ciência. Conhecido por sua erudição, o imperador se dedicou à leitura e aos estudos ao longo de toda a vida. Voltou-se especialmente para o aprendizado de idiomas; estudou grego, latim, inglês, francês, italiano, provençal, alemão, tupi, guarani, hebraico, sânscrito e árabe. Embora também tenha sido tradutor, até o momento, há poucas pesquisas a respeito dessa atividade exercida pelo monarca brasileiro.

### **Objetivos**

Com o objetivo de preencher essa lacuna e contribuir para a história da tradução no Brasil, investigamos a atuação tradutória de D. Pedro II. Buscamos mapear sua produção nessa área, determinar suas idéias e atitudes acerca da atividade e, na medida do possível, identificar as estratégias tradutórias adotadas.

### **Metodologia**

Analisamos biografias e artigos que mencionam a atividade tradutória do imperador e procuramos encontrar os textos traduzidos. A reunião dessas traduções para análise foi difícil, pois a maioria não se encontra publicada ou disponível em meio digital. Alguns autores de artigos que comentam algumas traduções não informam onde estas podem ser encontradas.

Grande parte das traduções feitas por D. Pedro é de poemas e textos religiosos da tradição judaica e da católica. No Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) encontra-se a tradução manuscrita do hebraico para o latim dos quatro capítulos do Livro de Ruth (lata 311 pasta 34), narrativa do antigo testamento que mostra os princípios que devem reger a comunidade judaica. Também está disponível para consulta (arquivo 84.4.24) o livro de poesias e traduções do imperador organizado pelos netos D. Pedro e D. Luiz, filhos da princesa Isabel. São apresentados 10 sonetos de sua autoria e traduções de 26 poemas, 2 canções, 2 passagens da Divina Comédia e 7 cantos religiosos. A maior parte das traduções é de poemas originais em francês. O imperador traduziu poetas que admirava: Victor Hugo, Sully Prudhomme, Leconte de Lisle, Félix Anvers, Henry Longfellow, John Whittier, Alessandro Manzoni, entre outros. D. Pedro traduziu também autores que o motivaram por razões particulares; como é o caso da tradução de um poema feito em sua homenagem pelo comandante do navio no qual viajou.

Ao fazermos uma microanálise de alguns poemas do livro, vemos que D. Pedro tinha uma preocupação formal; buscava seguir um contrato métrico e um esquema de

rimas. No entanto, há casos em que a regularidade silábica não se mantém. Em *O beija flor*, tradução do soneto *Le Colibri* de Leconte de Lisle, há uma variação silábica nos versos, enquanto o original é em versos decassílabos. Notamos também que D. Pedro segue o padrão erudito característico de sua época (século XIX): a valorização da cultura francesa e de seu modelo literário. Ao traduzir poemas do inglês para o português, *O Canto do Siciliano* de Longfellow e *O choro d'uma alma perdida* de Whittier, D. Pedro utiliza a versificação clássica francesa: versos alexandrinos (dodecassílabos).

Em 1891, o imperador traduziu para o francês cinco poesias hebraico-provençais do Ritual Israelita Comtadin [2]. No prefácio que fez às traduções, D. Pedro afirma ter realizado uma obra modesta, mas demonstra ter uma expectativa positiva em relação à recepção do trabalho; julga que este será bem recebido pelo público por razões de interesse histórico (centenário de anexação do Comtat à França). Declara ainda que seus estudos hebraicos têm por objetivo conhecer melhor a história e a literatura dos judeus, sobretudo a poesia e os profetas, assim como as origens do Cristianismo.

Respeitado por sua erudição em todo o mundo intelectual da época, o imperador recebeu um grande elogio do poeta americano Longfellow [1], que afirmou ter se sentido honrado ao receber a tradução de seu poema *The Sicilian's Tale: King Robert of Sicily* realizada por D. Pedro, trabalho que considerou fiel e muito bem realizado.

## Conclusão

As traduções de D. Pedro inserem-se no contexto de sua formação erudita. O estudo de um idioma, assim como a leitura de autores que admirava, lhe instigava o desejo de traduzir. O imperador não teve em relação à tradução um objetivo político de difusão da literatura, de escritores ou de culturas estrangeiras; tampouco uma proposta de trazer textos em outros idiomas para o português, pois, como vimos, traduziu do hebraico para o latim e para o francês. Suas traduções eram realizadas de acordo com seu gosto pessoal e com o objeto de estudo, ou apreciação, que lhe interessava em um dado momento.

Embora sua atividade tradutória esteja inserida em um contexto mais pessoal do que político, as traduções que D. Pedro realizou a partir do hebraico adquiriram relevância perante historiadores da cultura judaica que reverenciam a atuação do imperador na preservação da memória do povo judeu. Pesquisadores, como Shlomo Haramati da Universidade Hebraica de Jerusalém [3], ressaltam a importância do projeto tradutório de D. Pedro e o consideram um grande amigo do povo judeu pelo resgate de tradições que promoveu.

## Referências

- [1] LONGFELLOW House Bulletin Volume 4 No. 2 December 2000. A Newsletter of the Friends of the Longfellow House and the National Park Service. Artigo: The Emperor and the Poet: Longfellow House's Brazilian Connection.
- [2] LOEWENSTAMM, Kurt Imperador D. Pedro II: o hebraísta no trono do Brasil. São Paulo: Centauro, 2002.
- [3] HARAMATI, Schlomo. Artigo: D. Pedro II falava fluentemente hebraico. <http://hebreu.blogspot.com> Coisas judaicas: 29/11/2008.